

A recepção da história: o caso de "A cidade sem pecado" como resultado da influência das igrejas na construção de escolas no leste de Minas de 1908 a 1963

Adenilson Soares de Moura

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: adenilsonsmoura@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem a intenção de analisar a história regional sobre a influência das igrejas na construção de escolas no leste de Minas de 1908 a 1963, do ponto de vista da receptividade e de acordo com as bibliografias e os cânones da linha a ser pesquisada. Dessa forma, utilizaremos referenciais teóricos que desenvolveram esse conhecimento de análise da receptividade. Adotaremos uma sequência sistemática sobre o tema do artigo e concluiremos com a importância da estética da recepção de uma historiografia.

PALAVRAS-CHAVE

Estética. Recepção. História regional.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de análise e receptividade da história sobre a chegada de missionários ao leste de Minas. Investigaremos o impacto social da influência das igrejas na educação do leste de Minas Gerais de 1908 a 1963, mais especificamente na cidade de Alto Jequitibá.

Em 12 de outubro de 1963, a revista *Manchete* publicou uma matéria sobre a cidade de Alto Jequitibá: "A cidade sem pecado". Essa notícia acompanha a seguinte descrição:

No Brasil, país tradicionalmente católico, há uma cidade predominantemente protestante. Em Minas Gerais, à beira de longa estrada poeirenta que atravessa a Zona da Mata e se perde no Espírito Santo, está situado o município de Presidente Soares (Alto Jequitibá), com 2500 habitantes – 1900 presbiterianos e os demais, católicos. Porém não há conflitos. Antecipando o que o Vaticano se esforça por estabelecer, através do concílio ecumênico, protestantes e católicos vivem em perfeita harmonia. No Colégio Evangélico – orgulho da região e um dos mais famosos de Minas – estudam presbiterianos e católicos. Todas as

semanas, um sacerdote católico é admitido no estabelecimento, onde reza missa para os alunos católicos. Em Presidente Soares o puritanismo obedece a uma inclinação profunda do povo. Nunca houve bailes na cidade, que não possui clubes sociais. Ninguém ali aprecia bebidas alcoólicas. E na cadeia dois soldados passam o dia bocejando de tédio, porque há anos nenhum cidadão do município tem o desejo de roubar ou matar os seus semelhantes. Além dos dois cinemas (um católico e outro protestante), a outra distração local é a leitura da Bíblia. A primeira coisa que se vê ao chegar em Presidente Soares, depois de passar por Manhuaçu e Manhumirim, é a grande placa negra com uma saudação em letras amarelas: Bem-vindo a Presidente Soares, a cidade mais próxima do Pico da Bandeira. Esta é uma honra que o povo não se cansa de frisar: ser parada obrigatória na partida para a escadaria do segundo ponto culminante do Brasil. E, de fato, quem quiser contemplar o mais belo pôr-do-sol deste país tem que antes entrar em contato com os habitantes da cidadezinha humilde e hospitaleira, cujos princípios morais são inspirados diretamente na leitura da Bíblia (“A cidade sem pecado”, 1963, p. 186).

Esse recorte do nosso artigo será desde a construção da primeira escola na região em 1908 até o relato da revista *Manchete* sobre o que foi percebido na cidade de Alto Jequitibá em 1963. Abordaremos a análise de alguns autores da receptividade de uma história e como ela deve ser tratada na perspectiva de autor e leitor.

Dessa maneira, procuraremos citar algumas ideias sobre a receptividade, de acordo com as leituras feitas das situações expostas na descrição dos fatos.

“A CIDADE SEM PECADO” E SUA RECEPTIVIDADE

O relato publicado na revista *Manchete* é oriundo de uma história ampla, quando, na liderança de D. Pedro II, os alemães protestantes e suíços chegaram ao Brasil em 1820 e 1824. A colônia protestante alemã também buscava constituir uma classe média, apta a consolidar uma nação moderna e influenciar na cultura (Oberacker, 1976, p. 220).

Por volta do ano de 1857, espalhados pela região de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, os camponeses luteranos começaram a ouvir falar de terras aos pés da serra da Chibata, numa área conhecida como Alto Jequitibá, localizada logo acima do vale do rio Manhuaçu, em Minas Gerais. Nesse lugar, os imigrantes enxergaram uma nova oportunidade no Brasil.

A cidade de Manhuaçu está localizada na Zona da Mata Mineira. Os primeiros habitantes e vilarejos surgiram no final do século XVII e início do XIX como resultado da diáspora que sucedeu a decadência na extração de ouro na Vila Rica (Ribeiro, 1995, p. 156-160). A imigração suíça e alemã para a região iniciou-se na segunda metade novecentista, dando origem à vila de Alto Jequitibá (antiga Presidente Soares) e conseqüentemente à organização da vila de Pirapetinga, primeiros habitantes da cidade de Manhumirim, que abrigou a Igreja Católica, mais forte daquela época na região.

Os imigrantes que chegaram a essas cidades se tornaram alvos das missões evangélicas e posteriormente católicas. Entre as evangélicas, podemos destacar o luteranismo e o presbiterianismo. Tanto em algumas regiões do Sul do Brasil quanto no Sudeste, essas denominações puderam construir igrejas e manter a vida dos fiéis.

Ao analisarmos essa situação, remetemo-nos ao seguinte relato contido na obra *A invenção do cotidiano*, de Michel de Certeau (1998, p. 78):

Os "crentes" rurais desfazem a fatalidade da ordem estabelecida. E o fazem utilizando um quadro de referência que, também ele, vem de um poder externo (a religião imposta pelos missionários). Reempregam um sistema que, muito longe de lhes ser próprio, foi construído e propagado por outros, e marcam esse reemprego por "super-ações", excrescências do miraculoso que as autoridades civis e religiosas sempre olharam com suspeita, e com razão, de contestar às hierarquias do poder e do saber a sua "razão".

Com o crescimento populacional na região, as religiões começaram uma disputa educacional e religiosa. Durante as disputas religiosas entre católicos e protestantes, foram criadas escolas para educar e doutrinar a população e ao mesmo tempo estabelecer o poder de cada religião.

Do lado da Igreja Protestante foi criado, a partir de 1908, o Colégio Evangélico, que também funcionou como o primeiro alojamento para os alunos da região do leste de Minas (Associação Presbiteriana Cultural e Educacional, ca. 2020). As famílias protestantes, que na maioria eram descendentes de alemães, influenciaram a cultura e a educação no local.



Figura 1 – Presidentes Soares, localidade sem analfabetos deseja emancipar-se

Fonte: Museu da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá/MG.

Como consta na Figura 1, “Presidente Soares [atual Alto Jequitibá], localidade sem analfabetos, deseja emancipar-se”, mostrando que a região já estava recebendo fortes influências da construção de escolas.

A Igreja Católica, por intermédio do padre Júlio Maria, também criou o Colégio Santa Terezinha na cidade de Manhumirim (Lopes, 2020). A partir de 1928, a Igreja Católica reagiu à organização e expansão do presbiterianismo no leste de Minas. Ao chegar ao Brasil, o padre belga Júlio Maria de Lombaerde funda em 1929 a Congregação dos Missionários Sacramentinos¹, sendo o primeiro instituto católico no país (Botelho, 1989, p. 35).

Manhumirim, que significa “rio pequeno” em tupi-guarani, está a cinco quilômetros de Alto Jequitibá e também influenciou significativamente a região com a construção de uma escola católica. A região foi amplamente investida na educação, e percebe-se que a disputa religiosa teve grande influência nesse processo.

Ao analisarmos a questão da receptividade desse assunto, percebemos que alguns cânones são referenciados nas pesquisas feitas. Mendonça (1984, p. 13), como um dos cânones dessa área, em seu livro *O celeste porvir* tece comentários a respeito de outra região, que também exerceu a influência na educação:

[...] os pastores e missionários presbiterianos usavam como estratégia missiológica estabelecer escolas paroquiais como forma de educar o

¹ Disponível em: <http://sacramentinos.org.br/historia/>. Acesso em: 30 maio 2021.

povo para que pudesse ler a Bíblia. O Rev. Miguel Torres fez o mesmo a ponto da escola por ele fundada ser conhecida com "A Escola de 'seu' Miguel, que começara em casa de D. Bárbara, foi instalada no prédio onde é hoje o hotel de Caldas. Morava o Rev. na própria casa do externato. A sala de aula era a mesma que servia para Escola dominical e cultos". Na parede estava escrito em letras garrafais: "Eis-nos, grande Instrutor..."

Os cânones são importantes aferidores de uma pesquisa, pois, quando são citados, percebemos uma legitimidade dos fatos. Harold Bloom (1994, p. 25), em sua obra *O cânone ocidental*, destaca o seguinte:

O Cânone, assim que o tomemos como a relação de um leitor e escritor individuais com o que se preservou do que se escreveu, e nos esqueçamos dele como uma lista de livros de estudo obrigatório, será visto como idêntico à literária Arte da Memória, não ao sentido religioso do termo. A memória é sempre uma arte, mesmo quando atua involuntariamente.

Outro cânone importante é Bourdieu. De acordo com nosso tema, Bourdieu (2005, p. 58) relata que existe uma busca pelo monopólio dos meios de produção, reprodução e distribuição dos bens de salvação por intermédio do sacerdote, isto é, aquele que revestido "de uma autoridade (ou de uma graça)" tende "a impedir de maneira mais ou menos rigorosa a entrada no mercado de novas empresas de salvação, bem como a busca individual de salvação".

Certeau (1998) vai caracterizar essa ação como *estratégia*. Ao fundarem igrejas, os líderes tinham como estratégia a construção de escolas, para que pudessem se estabelecer perante as ameaças de outras religiões. A respeito desse comportamento, Certeau (1998, p. 99) esclarece:

Chamo de estratégia o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade os objetivos da pesquisa etc.).

Com a influência da educação, a população estava sendo atendida, e o analfabetismo diminuía na região. "A cidade sem pecado" estava em desenvolvimento

e progresso social. Um dos memoriais católicos também destaca o desenvolvimento da cidade:

Muitos forasteiros eram protestantes. Estes foram erguendo seus templos e escolas onde se instalavam. Os padres eram escassos e não conseguiam atingir todas as famílias. Os pastores evangélicos eram mais numerosos, mais insistentes e marcavam mais presença na região junto às famílias. Conseguiram, por isso, mais sucesso nos seus trabalhos (Botelho, 1989, p. 178).

Assim, percebemos no “mineiro” daquela região uma característica marcante da hospitalidade. Não há como ir ao leste de Minas e não notar essa personalidade. As expressões “Entra pra tomar um café”, “Espera que o almoço está saindo”, “Tá cedo pra ir embora” são típicas de uma cordialidade, mesmo que venha de modo desconfiado. Holanda (2014, p. 177) chama isso de “polidez”, que “é de algum modo, organização de defesa ante a sociedade”.

Olhar para essa história é perceber que um historiador não está ileso de emitir sua opinião sem se deixar levar pelo contexto. Não há neutralidade no historiador, pois ele tem suas emoções e percepções humanas.



Figura 2 – A cidade sem pecado

Fonte: Museu da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá.

A imagem da revista *Manchete* revela uma reunião de pessoas diante de um evento religioso, em que a igreja teve forte influência na cidade. A redação da revista *Manchete* mostra um texto que transmite ao leitor a ideia do título da matéria. Dessa forma, lembramos-nos do que relata Wolfgang Iser (1999, p. 52): “Não há dúvida de que o texto inicia sua própria transferência, mas esta só será bem-sucedida se o texto conseguir ativar certas disposições da consciência – a capacidade apreensão e de processamento”.



Figura 3 – Banda de Música Evangélica

Fonte: Museu da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá.

Essa imagem representa a Banda de Música Evangélica da cidade de Alto Jequitibá, que foi formada em aulas de música ministradas pela igreja no Colégio Evangélico. A Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá investiu na formação de músicos que também atuavam na igreja. Alguns de outras religiões também foram incluídos nesse projeto de formação musical.



Figura 4 – Ginástica artística do Colégio Evangélico

Fonte: Museu da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá.

Essa imagem mostra os movimentos trabalhados na época, para apresentação em desfiles cívicos e outras festividades na cidade.

O ato de ler expande-se em considerações teóricas, verificando como se constrói a matéria narrativa, para suportar, sem perder a originalidade, a interferência do leitor que se interpõe sob a forma de leitura. Realmente quando analisamos os fatos e o texto proposto, percebemos um estreito combinado das

informações. A região "sem pecado" teve sua cultura valorizada e desenvolvida. As pessoas se destacavam nos âmbitos civil e religioso. Dessa forma, podemos perceber a aparência do "homem cordial". Holanda (2014, p. 176), ao relatar as características desse homem, comenta:

A lhanza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gaba-das por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados nos meios rural e patriarcal. Seria engano supor que essas virtudes possam significar "boas maneiras", civilidade. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante.

Assim, as pequenas vilas urbanas devem ser pensadas a partir de sua inserção numa regional de outras cidades e vilas com seus acontecimentos. Como afirma Fernand Braudel (2005, p. 441):

Para além de características diversas, originais, todas (as cidades) falam a mesma linguagem "fundamental": o diálogo ininterrupto com o campo, necessidade primordial da vida cotidiana; a presença de pessoas, tão dispensável como a água para a roda do moinho; o orgulho citadino, o desejo de as cidades se distinguirem umas das outras; a sua situação obrigatória no centro de redes de ligações mais ou menos longínquas; a sua articulação com os seus arrabaldes e com outras cidades. Nunca uma cidade se apresenta sem o acompanhamento de outras cidades.

A estética da recepção, conforme Jauss (1994) a descreve, não tem a pretensão da originalidade; pelo contrário, recorre às conclusões de diferentes correntes de pensamento para ali colher elementos que facultem uma compreensão mais adequada da obra literária, bem como de seus modos de comunicação com o leitor.

CONCLUSÃO

Ao concluirmos este trabalho, percebemos o quanto é importante o conhecimento sobre a receptividade de uma história. Os fatos precisam ser analisados conforme seus cânones bibliográficos e o contexto a ser percebido pelo pesquisador.

Não há como desligar o autor do leitor ao descrever os fatos a serem recebidos, pois o público para o qual foi destinada essa obra precisa ler e perceber o acontecimento de forma real. A receptividade de um acontecimento histórico foi de suma importância neste artigo, em que os fatos de “A cidade sem pecado” são instigantes, mas ao mesmo tempo desconhecidos.

O trabalho do pesquisador precisa de um olhar mais criterioso ao analisar a influência da educação na sociedade. Esse recorte feito no presente artigo revela que há muitas análises a serem vistas e revistas de acordo com o passar do tempo.

A influência das igrejas na construção de escolas teve como resultado o desenvolvimento de uma história que pode ser lida e interpretada de acordo com a linha de pesquisa. O que vai ditar as diretrizes é a estética da receptividade que pode ser aplicada.

Finalmente, a análise desse tema é fundamental para refletirmos sobre a receptividade da história, seja no âmbito regional ou no nacional. Assim, a notícia estampada na revista *Manchete* pode ser interpretada e expandida de maneira a atender diversos leitores.

The reception of history: the case of the “City without sin” as a result of the influence of churches in the construction of schools in East Minas from 1908 to 1963

ABSTRACT

The present work intends to analyze the regional history on the influence of churches in the construction of schools in the East of Minas from 1908 to 1963, from the point of view of receptivity and analyzing according to the bibliographies and canons of the line to be researched. Thus, we will use theoretical frameworks that developed this knowledge of receptivity analysis. We will follow a systematic sequence on the topic of the article and conclude with the importance of the aesthetics of the reception of a historiography.

KEYWORDS

Aesthetics. Reception. Regional history.

REFERÊNCIAS

A CIDADE sem pecado. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 599, 12 out. 1963.

- ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA CULTURAL E EDUCACIONAL. Colégio Evangélico: um passado de glórias e um futuro de conquistas. APCE, [ca. 2020]. Disponível em: <http://apcejequitiba.org.br/historia-do-colegio-evangelico/>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- BLOOM, H. *O cânone ocidental*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.
- BOTELHO, D. A. *História de Manhumirim: município e paróquia*. Belo Horizonte: O Lutador, 1989. v. 3.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- BRAUDEL, F. *Civilização material, economia e capitalismo: século VV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. v. 1.
- CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1998. v. 1.
- HOLANDA, S. B. de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia da Letras, 2014.
- ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Parque, 1999.
- JAUSS, H. R. *A história da literatura como provocação a teoria literária*. São Paulo. Ática, 1994.
- LOPES, M. do. C. Missão da escola sacramentina. *Revista O Lutador*, Belo Horizonte, n. 3925, 10 jun. 2020. Disponível em: <http://revista.olutador.org.br/noticia/missao-da-escola-sacramentina-10062020-142425>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- OBERACKER, K. H. J. *Der deutsche Beitrag zum Aufbau der Brasilianischen Nation*. 3. Auflage. São Leopoldo: Federação dos Centros Culturais, 1976.
- RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.